Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 Fax: 3449.6117 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Site www.sticbh.org.br - E-mail: sticbh@sticbh.org.br

06.12.2007

A luta e a revolta continua nos canteiros de obras

Greve mostrou força e revolta dos operários

A nossa greve foi uma batalha que contou com a adesão de mais de 20.000 trabalhadores nas regiões do Belvedere, Buritis, Vale dos Cristais, UFMG, várias obras da região central e sul de Belo Horizonte. Os trabalhadores da MBR, em Itabirito, também fizeram greve.

A greve foi marcada pela combatividade e altivez da classe operária e mostrou a importância da nossa união na luta contra a exploradora classe patronal. Durante as paralisações, passeatas e mobilizações, os operários mostraram firmeza e coragem, enfrentando um truculento e grande aparato policial enviado pelo governo e os patrões para reprimir o nosso justo movimento.

Os patrões gananciosos, exploradores, são verdadeiros parasitas que só vivem às custas da exploração do nosso sangue e do nosso suor. Somos nós que construímos prédios de luxo, apartamentos que custam 1, 2, 3 e até mais de 4 milhões de reais! As grandes construtoras tiveram lucro de mais de 100% no último ano e para os trabalhadores esses gananciosos pagam um salário de miséria. Esses canalhas mandam na imprensa burguesa (jornais, rádios, televisão) que recebe pagamentos de caríssimos anuncios das construtoras e procuraram esconder a nossa greve. Quando a imprensa falou sobre a greve foi procurando atacar o nosso movimento. Os patrões através de seu governo mandam na polícia, armada até os dentes, que todos os dias foi usada para reprimir nossa greve.

Mas respondemos à repressão com mais luta! Diretores do Sindicato foram presos arbitrariamente, mas não se intimidaram e a nossa luta aumentou ainda mais.

O Sinduscon (Sindicato patronal) tentou enganar os trabalhadores oferecendo uma miséria de reajuste, dizendo que era o maior aumento do Brasil e tentaram tirar nossa cesta básica. Mas o nosso movimento calou a boca dos patrões, com grandes mobilizações no Belvedere, que parou todo. Mais de 2.000 operários da construção pesada da Camargo Correa, em Itabirito também aderiram ao nosso movimento. Os operários do Vale dos Cristais em Nova Lima, que

continua no verso

foram traídos por um acordo prejudicial feito na moita pela Federação entraram com tudo na greve. Várias obras na região central, sul e de outros bairros de Belo Horizonte pararam.

O MARRETA contou com o apoio e solidariedade de vários sindicatos, principalmente dos Rodoviários de BH, construção de Betim, de Itabira, comerciários de Betim, estudantes e da Frente de Defesa dos Direitos do Povo, que compareceram todos os dias nas mobilizações desde a madrugada.

Nossa greve durou duas semanas. Nela, percebemos que precisamos nos mobilizar e organizar mais durante todo o ano. A luta contra as arbitrariedades, os acidentes de trabalho e o arrocho salarial imposto pela patronal continua. É preciso expressar a revolta contra essa situação de massacre nos canteiros de obras através da organização de protestos e paralisações por empresas. Continuar com as denúncias, acumular mais trabalho, fazer paralisações parciais e preparar os trabalhadores para uma mobilização ainda maior, que pare todos os canteiros de obra e se transforme em um grande protesto que pare a cidade até que nossas reivindicações sejam atendidas.

Demos um grande prejuízo aos patrões, que tiveram as suas obras paradas por vários dias, tiveram que pagar multas por atraso da entrega dos prédios e apartamentos. Mas o nosso movimento precisa ir além, precisa de mais organização e força para parar todas as obras.

Diante das condições que tivemos, nossa greve adiantou mais pelas suas lições e fortalecimento da nossa organização. Na UFMG os operários que mantiveram uma forte paralisação conquistaram 12% de reajuste. E na maioria dos casos os dias parados serão compensados com 30 minutos de trabalho por dia, em alguns lugares só a metade dos dias parados serão compensados.

Nossa greve valeu pela luta. Sem luta não há conquista. E nossa preparação para o ano que vem não deve ser somente para mais uma greve, mas para uma Greve Geral contra toda a política de cortes de direitos executado pelo governo a mando dos patrões.

As lições dessa nossa greve mostram a nossa força e que os patrões não estão nem aí para a classe trabalhadora, estão nadando em dinheiro enquanto os operários recebem uma miséria. Temos que nos preparar para uma grande batalha e a nossa classe tem força e potencial para isto. Essa greve só terminou porque chegamos em um limite. Os patrões acionaram todos os mecanismo de seus estado podre e genocida para nos atacar. A greve nos ensinou que para a classe operária arrancar os seus direitos é necessaria a decidida união de todos os trabalhadores explorados, a aliança com os nossos irmãos camponeses pobres e todos os setores do povo que sofrem para derrubar a opressão do governo, da patronal e seu podre Estado.

Se os patrões radicalizaram dizendo que iriam cortar o pagamento dos dias parados, nós também devemos radicalizar e parar todas as obras.

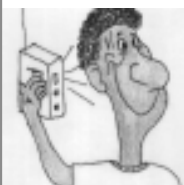
O MARRETA avalia que toda a nossa força precisa ser transformada em mais organização e preparação para fazermos uma grande greve, como a greve de 79, que parou a cidade e marcou a história com um grande protesto popular.

Viva a luta popular e classista!

MARRETA no patrão pra acabar com a exploração!

Pela Greve Geral contra o fim da CLT, da previdência e contra a corrupção!

Ouça e participe do programa:

A Voz da Classe Operária

Todo sábado, de 8 às 10 horas
na Rádio Favela - FM 106.7
Ligue para 3282-1045 e tecle 1